

Sarney volta ao palanque, pelo clã

14 NOV 1994

Wilson Pedrosa/AE—11/11/94

Ex-presidente luta para eleger Roseana e evitar que rival quebre sua hegemonia no Maranhão

RICARDO AMARAL

SÃO LUÍS — Brasileiros e brasileiras de Anajatuba, Arari, Vitória do Mearim e outros municípios do interior maranhense: José Sarney voltou aos palanques. O ex-presidente vestiu o jaquetão impecável e saiu pedindo votos para eleger a filha Roseana governadora. Do Maranhão. Não é brincadeira. A "musa do impeachment" perdeu para o senador Epietácio Cafeteira (PPR) o favoritismo que as pesquisas lhe conferiam no primeiro turno. Na reta final, a família Sarney tenta desesperadamente manter um domínio político de 30 anos sobre o Estado, interrompido às vezes por traições, nunca por eleições.

Uma dessas traições é atribuída a Cafeteira. Ele foi eleito governador em 1986 com apoio do clã, mas rompeu ao final do mandato. Ausente dos palanques no primeiro turno, o ex-presidente enfiou os pés no brejal em que se transformou a campanha. "Pensei que minha presença não fosse necessária, mas nosso adversário tem como plataforma única a inveja e o ódio político", proclama Sarney nos comícios. Nos últimos dez dias, ele esteve em 52 dos 136 municípios do Estado.

Algumas vezes, fez centenas de quilômetros em péssimas estradas numa picape. Outras, usou aviões e helicópteros (seriam 17 aeronaves a serviço da campanha). "Ele desce de helicóptero até em povoado, mas o eleitor só fica interessado naquele gafanhoto que voa sem ter asa e dá vaia para o comício", exagera Cafeteira. Não é bem assim, mas Sarney passa lá seus percalços. Quinta-feira à noite, na praça de Vitória do Mearim, o prefixo "brasileiros e brasileiras" foi respondido com vaias por uma parte do público, mais interessada em ouvir a Banda Tropical que os discursos políticos.

Acidentes à parte, Sarney recuperou a verve de orador e consegue prender a atenção do público em discursos de até 25 minutos. Mesmo que tenha de usar, às vezes, a voz do presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso. Em Vitória, ele interrompeu sua fala para pedir que rodassem uma fita gravada, com a declaração de apoio de Cardoso a Roseana. "Ouçam, é a voz do presidente eleito", pediu o ex-presidente, cedendo o trono de grande eleitor. Para virar o quadro, ele divide o palanque até com suplentes de vereador e deputados derrotados na última eleição.

"Ele está se humilhando demais para o tamanho de sua vai-



"Tudo o que existe no Maranhão foi Sarney quem fez ou começou"

dade", espeta o deputado reeleito José Carlos Sabóia (PSB-MA), aliado de primeira hora de Cafeteira. Dono de um império regional de comunicações, o ex-presidente está usando a *Coluna do Sarney*, publicada na primeira página de seu *O Estado do Maranhão*, para atacar e se defender. "Eu não mereço ser tratado dessa maneira na minha terra, no Brasil inteiro o povo me respeita", desabafou na edição do dia 6.

No comício de Arari, cobrou gratidão do eleitor: "A estrada para Miranda fui eu que fiz. A energia elétrica, eu trouxe. A telefonia, fui eu. Tudo, tudo o que existe no Maranhão foi Sarney quem fez ou Sarney quem começou." Em seguida elogiou Roseana, "que venceu preconceitos a partir de casa, assumindo a lide-

rança política sobre os irmãos (*Zequinha, deputado, e Fernando, empresário*)", e garantiu que continuará dando à filha "conselhos e orientação".

No final já estava desalinhado, mas recebeu aplausos e bilhetes

com pedidos de emprego ("para meu filho", disse a professora Maria Angélica Pessoa), de casas ("preciso muito", implorou Cristina Rosa Chaves, funcionária), de fotografias para o álbum de família. A ban-

da já estava tocando os primeiros acordes quando o discurso terminou. Sarney desceu do palanque, subiu na picape e partiu para outra cidade. Um jantar com o prefeito, uma visita a um ex-vereador ou o anúncio de uma distribuição de alimentos. Terça-feira ele saberá se valeu a pena tanto esforço.

QUE ESTÁ EM JOGO É UM DOMÍNIO DE 30 ANOS